



## A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE REMANSO – BA

Gilmario de Souza Amorim <sup>1</sup>

### RESUMO

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem é reverberado por inúmeras complexidades e incertezas. E, quando se trata da avaliação nesse contexto é a situação se torna ainda mais complexa, tendo vista as demandas de um sistema de ensino que por si só é conteudista e as exigências que configuram as singularidades das escolas e das salas de aula do país. O trabalho aporta-se nas contribuições de Demo (1999), Haydt (2000), Hoffmann (2008) e Luckesi (2011). Nesse sentido, com este estudo se propõe a responder ao questionamento: Como acontece o processo de avaliação da aprendizagem na escola campo de pesquisa? Assim como objetiva refletir sobre o processo de avaliação da aprendizagem, destacando os paradigmas e implicações que concernem a esse processo. Para tanto, realiza-se uma pesquisa bibliográfica, seguida aplicação de questionário constituído por questões semiabertas a dez professores de uma escola da rede municipal de ensino de Remanso – Bahia e de observações realizadas in lócus. Os dados da pesquisa revelam que a maioria dos professores compreende o erro do aluno como possibilidade de mudanças de práticas de ensino. Assim, conclui-se que os professores estão envolvidos no processo avaliativo na perspectiva da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem, Práticas de ensino, Processo Avaliativo, Processo de ensino e aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz reflexões acerca do processo de avaliação da aprendizagem, destacando os paradigmas e implicações que o cercam, fazendo uma análise de forma generalizada, e, por conseguinte, estreitando-se para as práticas avaliativas em uma escola da rede municipal de ensino de Remanso – Bahia, a qual atende aos anos iniciais do ensino fundamental.

A avaliação da aprendizagem tem sido tema de muitas discussões no âmbito educacional, todavia ainda há muito a se discutir tendo em vista a complexidade desse processo. Por essa razão, esta pesquisa justifica-se pelo fato aprofundar o debate sobre essa temática, com vistas ao processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, levando o professor a refletir sobre as práticas avaliativas por ele adotadas, bem como o reflexo delas no desempenho dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Alfredo Nasser (2016); [gilmarioamorim@hotmail.com](mailto:gilmarioamorim@hotmail.com).



A reflexão sobre a ação permite um novo olhar sobre a prática e, permite também, um redirecionamento das ações que surtem efeitos esperados. Partindo dessa premissa, este estudo encontra-se pautado na seguinte problemática: como acontece o processo de avaliação da aprendizagem na escola campo de pesquisa? Em busca de esclarecer tal questionamento foi realizado um estudo qualitativo, no qual se analisou parte da literatura já publicada sobre o assunto, além de atividades práticas, desenvolvidas na escola campo de pesquisa, cuja realização da atividade se deu por meio de conversa com as equipes gestora e docente, além da aplicação de um questionário constituído por perguntas semiabertas que foi respondido por 10 professores.

De maneira mais abrangente o objetivo geral da pesquisa foi refletir sobre o processo de avaliação da aprendizagem, destacando os paradigmas e implicações que concernem a esse processo, ao passo em que, de forma mais específica buscou-se observar como os professores realizam as avaliações no âmbito escolar e também refletir sobre a linearidade entre a teoria e prática adotada pelos professores.

O trabalho se constitui a partir das contribuições de Demo (1999), Haydt (2000), Hoffmann (2008) e Luckesi (2011) e se encontra organizado da seguinte maneira: inicialmente apresenta-se o caminho metodológico e depois segue falando sobre avaliação: diferentes conceitos e dimensões, e prossegue destacando o conceito de avaliação nas seguintes perspectivas: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. Mais adiante discorre um pouco sobre Avaliação escolar e seus reflexos na sociedade. Na análise e discussão de dados apresenta-se, a avaliação enquanto objeto de planejamento e os aspectos relevantes na prática avaliativa. Por fim, destaca algumas considerações finais acerca do objeto de estudo.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico para desenvolvimento desta pesquisa foi uma análise sistemática da vasta literatura já publicada sobre o assunto, além de uma pesquisa de campo realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Remanso – BA. Em campo, a pesquisa se desdobrou a partir de conversa com as equipes gestora e docente, bem como por meio de um questionário com perguntas semiabertas que foi aplicado a um grupo de 10 professores<sup>2</sup> e serviu de embasamento para a análise dos dados apresentados, *a posteriori*.

---

<sup>2</sup> Sujeitos da pesquisa que aqui serão tratados aqui por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10.



A opção por uma pesquisa de campo se deu por ser um caminho que pode dar maior sustentação aos questionamentos levantados, confrontando práticas adotadas com o que rege a literatura existente. Esse tipo de pesquisa busca aprofundar-se numa realidade específica e tal aprofundamento se dá, basicamente, por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade (GIL, 2008).

## **AVALIAÇÃO: DIFERENTES CONCEITOS E DIMENSÕES**

Falar de avaliação não é uma tarefa simples e, para melhor embasar as colocações aqui feitas, buscou-se respaldo nas concepções de alguns estudiosos sobre assunto a fim de esclarecer melhor essa temática. Inicialmente destacam-se as contribuições de Sant'Anna (1998, p. 29, 30) que concebe a avaliação como “um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema”.

Considerando as palavras da autora, entende-se que avaliar, no contexto escolar, vai bem mais além do que atribuir notas ao aluno, tendo em vista que muitos são sujeitos avaliados num mesmo processo e, o aluno é somente uma das tantas peças importantes desse jogo. O professor e todo o contexto educacional também estão implicitamente avaliados nas práticas avaliativas de cada instituição de ensino.

Outra contribuição importante que convém ser destacada é a de Demo (1999, p. 01), quando o autor permite “refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc.”. Analisando essas contribuições, percebe-se que o ato de avaliar está intrinsecamente ligado ao ato de planejar que, por sua vez, não pode ser pensado sem objetivos bem definidos.

Nessa perspectiva, considera-se que a avaliação é um instrumento valioso e indispensável no sistema educacional, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões das quais os alunos tenham se apropriado. Dessa forma, a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e, também as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem, apontando caminhos para possíveis soluções. Na visão de Vasconcellos (1995) “a avaliação é, na prática, um entulho contra o qual se esboraam muitos esforços para pôr um pouco de dignidade no processo escolar”.

A avaliação, nos diferentes espaços de construção do conhecimento, tem sido tradicionalmente considerada como um fator que ocorre no final do processo de construção do



conhecimento. Tal concepção precisa ser desenraizada, e deve-se compreender que a avaliação acontece de forma processual, diária e contínua. Na visão de alguns estudiosos da área, a avaliação no espaço escolar pode ser caracterizada em três tipos básicos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa, as quais serão brevemente apresentadas a seguir.

### **Avaliação Diagnóstica**

Apesar de não ter um conceito uniformemente definido pelos especialistas no assunto, considera-se que a avaliação diagnóstica é uma das ações avaliativas mais eficazes, tendo em vista que ela é realizada no início – ou a qualquer tempo – de um processo de aprendizagem, cuja função é obter informações sobre os conhecimentos prévios, aptidões e competências dos estudantes acerca de um determinado objeto de estudo, dando ao professor a possibilidade de promover ações que permitam ao aluno construir as habilidades que, porventura, não tenham sido construídas.

Haydt (2000, p. 20) reforça essa percepção quando coloca que “não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica”. A avaliação realizada ao longo de um processo – início, meio e fim – facilita o desenvolvimento das unidades de sentido e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino e aprendizagem (HAYDT, 2000). A avaliação diagnóstica objetiva identificar as especificidades de aprendizagem de cada aluno, visando ajustar o tipo de trabalho mais adequado a cada situação de (não) aprendizagem.

### **Avaliação Formativa**

Historicamente o conceito de avaliação formativa está associado à realização de testes e provas estáticos. No entanto não é bem assim. Esse tipo de avaliação consiste em um processo usado por professores e alunos durante a execução de determinado conteúdo, no qual ambos são construtores do conhecimento, buscando a viabilidade do processo ensino e de aprendizagem.

Fortalecendo as ideias aqui apresentadas, Rabelo (1998, p.73) afirma que “a avaliação formativa contribui para melhorar a aprendizagem, pois, informa ao professor sobre o desenvolver da aprendizagem e ao aluno sobre os seus sucessos e fracassos, o seu próprio caminhar”.



Partindo do ponto de vista do autor, entende-se que a avaliação formativa não é apenas um instrumento, e sim um processo cuja função principal é determinar se os objetivos de aprendizagem delimitados para determinado objeto do conhecimento estão sendo alcançados e em que proporção, e se possibilita intervenções durante o processo.

### **Avaliação Somativa**

Esse tipo de avaliação é traduzido em números e é típico das avaliações externas, a exemplo do SAEB. Nessa perspectiva esse tipo de avaliação detecta o nível de rendimento, realizando um balanço geral no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível detectado.

Na visão de Gil (2006, p. 248) esse tipo de avaliação é visto como “um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais”. A avaliação somativa, portanto, tem uma função meramente classificatória, não tendo claramente o propósito de verificar se os objetivos elencados no planejamento foram alcançados. Não é incomum, no entanto, detectar ações dessa natureza circundando as instituições de ensino e até práticas pedagógicas de muitos professores que corroborem com isso, tendo em vista que assim é que o sistema educacional do país cobra.

### **Avaliação escolar e seus reflexos na sociedade**

A avaliação implica diretamente nas relações sociais e nos acontecimentos históricos e, isso não é coisa nova. É um processo que vem acontecendo ao longo da história da humanidade sem que, sequer, os envolvidos possam se dar conta. A fim de elucidar essa questão, é preciso compreender o processo de avaliação escolar disseminado nas práticas pedagógicas, analisando os tipos básicos de avaliação que eram e que ainda são realizados, tomando como base as contribuições de Cipriano Luckesi (2011) em que o autor destaca dois termos básicos para descrever o processo em questão: exame e avaliação. Assim, na tentativa de compreender tais processos, necessita-se conhecer cada um deles, bem como as suas influências na sociedade e conseqüentemente na vida das pessoas.

O exame enquanto avaliação classificatória se baseia em dois conceitos fundamentais: aprovado ou reprovado e, geralmente, em uma escala ampla de notas, atribuídas de 0 a 10 pontos. Na prática desse tipo de exame não interessa se os estudantes



aprenderam com qualidade, mas somente a demonstração e classificação dos que aprenderam e dos que não aprenderam (LUCKESI 2011). Vale destacar que, o que aluno faz no momento do exame, pode não retratar, de fato, a sua aprendizagem.

Num viés contrário está a avaliação da aprendizagem, cujo objetivo é avaliar o sujeito em sua totalidade, levando em conta o seu conhecimento prévio e futuro, tendo em vista que deve ser levada em consideração a construção do conhecimento de cada educando, com os aspectos qualitativos sobrepostos aos quantitativos, conforme diz a LDBEN (1996), em seu artigo 24, inciso V, alínea a, ao apontar que “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação da aprendizagem traz marcas positivas para a sociedade tendo em vista que ela busca inserir o educando no ambiente de construção do conhecimento, dando ênfase ao que ele ainda não aprendeu, buscando assegurar que ele aprenda. Nessa perspectiva, percebe-se o quão árdua se torna a tarefa de avaliar, tendo em vista que é preciso sair do discurso e partir para a prática, pois sempre se ouve dizer que a avaliação é uma atividade processual e contínua, quando na verdade, são levadas em consideração apenas práticas pontuais, que não consideram os aspectos cumulativos – que podem se tornar significativos a depender do direcionamento dado – do conhecimento construído.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As discussões sobre as práticas avaliativas no contexto atual são cada vez mais frequentes e, muitos são os estudiosos que entendem que muitas práticas adotadas na contemporaneidade precisam de ajustes. Nessa perspectiva, apresenta-se, a seguir, a visão dos professores de uma escola da rede municipal de ensino de Remanso – Bahia, a qual atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental, acerca dessa temática.

Em relação ao processo de avaliação, P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8 entendem que a avaliação da aprendizagem é um momento de perceber se os alunos apreenderam ou não os objetos do conhecimento. Essa visão dos professores corrobora com o pensamento de Luckesi (2011) ao demonstrar que a escola, e os professores por sua vez, por estarem tão sobrecarregados de afazeres docentes, não têm tido de realizarem o processo de avaliação da aprendizagem de forma preciosa.

Avaliar a aprendizagem, como destaca Hoffmann (2008), consiste em um processo de humanização, de humildade, de mudança, de busca por caminhos que efetivem de fato a



aprendizagem do aluno. É importante ressaltar, que quando se pensa a avaliação a partir dessa ótica de humanização, consegue-se compreendê-la e defende como processo de construção da aprendizagem significativa, para a vida em todos os aspectos. É por isso que avaliar como destaca Luckesi (2011) precisa se configurar em um exercício amoroso.

Para P9 e 10 a avaliação da aprendizagem é um processo de atribuição de notas ao aluno. Ao serem indagados sobre como acontece o processo avaliativo em suas práticas, P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7 dizem avaliar de forma processual e contínua, ao passo em que P8 diz avaliar com testes e provas e P9 e P10 apontam outras formas de avaliação. Nesse recorte, percebe-se que há uma preocupação com o ato de avaliar, pois como este se configura como um ato amoroso, a partir do que aponta Luckesi (2011), é preciso diferentes estratégias de avaliação a fim de garantir a isonomia de tal ato.

### **A avaliação enquanto objeto de planejamento**

Como toda e qualquer etapa do processo educacional, a avaliação também deve ser fruto de um processo bem definido, cujo resultado é o êxito dos alunos e, como tal, deve ser “concebida” ainda no momento de preparação das aulas do professor, articulada entre os objetos do conhecimento trabalhados e os objetivos propostos. Nessa perspectiva, os professores participantes da pesquisa foram questionados sobre o momento certo de pensar na avaliação escolar nas suas práticas.

Sobre essa situação, metade dos professores entende que a avaliação começa no momento do planejamento. P6, P7, P8 e P9 entendem que a avaliação deve ser pensada após observar o calendário escolar e das pré-definidas, enquanto P10 acredita ser necessário pensar na avaliação apenas na semana de prova. Na perspectiva de avaliação fruto de planejamento, Hoffmann (2008, p. 17) coloca que “a avaliação é [...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa”, o que corrobora com a visão da maioria dos professores.

Ainda sobre a prática adotada por cada professor, os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre o que fazer ao terminar um conteúdo e aplicar uma avaliação. Para esse questionamento, P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8 entendem que os objetivos propostos para cada objeto do conhecimento devem ser levados em conta no momento da avaliação, ao passo em que P9 e P10 não consideram isso relevante.



Ao trabalhar um objeto do conhecimento, é preciso pensar o que fazer. Sobre isso P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8 diz que analisa os erros e traça medidas de intervenção, quando elas se fazem necessárias. Aqui se percebe mais uma vez que avaliar é ter humildade e empatia, conforme defende Hoffmann (2008).

### **Aspectos relevantes na prática avaliativa**

Na prática avaliativa muitos são os aspectos que precisam ser considerados, levando em conta os aspectos qualitativos e quantitativos, os erros apresentados pelos alunos, os métodos utilizados pelos professores, dentre outros. As práticas avaliativas podem trazer muitas consequências e, na qualidade de educadores, pretende-se que tais consequências sejam sempre positivas. Sobre isso, P1, P2, P3, P4, P5 e P6, levam em consideração os aspectos qualitativos, enquanto os demais consideram os aspectos quantitativos, o que corrobora com o que preconiza a LDBEN.

Quanto aos erros dos alunos 70% dos professores encaram esse fato como uma possibilidade de repensar as próprias práticas e promover ações que permitam a concretização da aprendizagem dos alunos, corroborando com a visão de Demo (1999). No que concerne aos métodos avaliativos utilizados pelo professor, o pensamento foi o mesmo e, os professores foram unânimes ao dizer que eles influenciam no rendimento dos alunos. Isso pode ser entendido de maneira positiva, ao passo em que, a depender do método adotado pelo professor, o aluno pode conseguir se sair bem ou não. Nessa linha de pensamento, cabe ressaltar que os métodos eficazes para um aluno, nem sempre serão eficazes para outros.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da problemática exposta, dos apontamentos feitos pela literatura vigente e das práticas adotadas pelos professores da escola pesquisada, foi possível perceber algumas situações que contribuem para o pensamento de avaliação na perspectiva de transformação, uma vez que os professores apontam, em sua maioria, para caminhos de práticas que envolvem o senso de humanidade no processo avaliativo.

Analisando os caminhos percorridos durante a pesquisa de campo, cujos resultados podem ser conferidos no corpo deste trabalho, percebe-se que existem muitas ideias que corroboram para a prática de avaliação da aprendizagem, contudo, ainda há aspectos a se





refletir sobre as práticas avaliativas para que essas sejam, de fato, motivadoras e transformadoras de uma dada realidade.

No que tocante aos objetivos propostos, foi possível perceber que eles foram alcançados de forma parcial, uma vez que pôde refletir sobre o processo de avaliação da aprendizagem, percebendo os paradigmas e implicações que concernem a esse processo. Quanto às práticas avaliativas dos professores, não foi possível observá-las e isso ficou implícito nas respostas obtidas.

Considera-se uma situação interessante, dentre tantas outras, o fato de a maioria dos professores compreenderem o “erro” do aluno como possibilidade de mudanças de práticas. Isso só é possível quando se faz uma análise reflexiva e consistente, no sentido de fazer com que os profissionais que pensam assim continuem encarando o ato de avaliar como um ato de amor.

De maneira geral, percebeu-se que os professores estão envolvidos no processo de avaliação na perspectiva da aprendizagem. Dessa forma, esse estudo contribui para professores e pesquisadores da área de avaliação, uma vez que provoca uma profunda reflexão sobre a temática, sobretudo na perspectiva de avaliar para transformar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1996.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. Campinas - SP: Autores associados, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos e novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.